**A LUDICIDADE DENTRO DO ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA**

**BARBOSA, Yasmim Lorena Nunes 1**

1Estudante do Curso de Licenciatura em Química - IFMA, campus Açailândia; e-mail: mestrado.doutorado.phd@gmail.com.

**Palavras-chave:** Ensino; Ludicidade; Química.

**1. Introdução e Justificativa**

Todos devem ter o acesso pleno ao conhecimento. Porém, existem fatores dentro da sociedade que impedem que a educação seja um processo realizado de forma síncrona com todos os alunos. É sabido que a falta de professores formados nas áreas de ciências dificulta o processo de ensino dentro da sala de aula.1 Isso tende a desmotivar o aluno a querer continuar estudando porque é visto por ele que não há desafios a serem enfrentados pela falta de compreensão dos assuntos abordados pois muitas escolas não possuem a infraestrutura adequada para lecionar ciências adequadamente.

Isso causa um déficit muito grande no ensino, visto que a maioria dos alunos de escolas públicas2 adentram no Ensino Superior estagnados devido a essa dificuldade de abordar um determinado assunto de ciências em sala de aula. Para que esse processo ensino-aprendizagem seja possível, o professor deve saber otimizar o seu tempo e expor o seu conteúdo de uma forma didática, clara e concisa para que haja esse entendimento pelos seus alunos, além de interagir de forma lúdica para discussão dos assuntos trabalhados.3

**2. Objetivos**

Evidenciar a melhoria no processo de ensino e aprendizagem dos alunos ao trabalhar a Química Orgânica utilizando uma atividade lúdica como ferramenta de ensino.

**3. Metodologia**

A pesquisa realizada é de cunho qualitativo tratando-se de um levantamento bibliográfico feito em revistas acerca da prática lúdica aplicada à Química. Em seguida, redigiu-se um relatório analisando o ensino da Química Orgânica no Ensino Médio com o auxílio da prática lúdica.

**4. Resultados e discussões**

O conteúdo de Química Orgânica é muito extenso e complexo, e muitos professores priorizam abordar os compostos orgânicos de forma teórica.4 Porém, com a falta de laboratórios de ensino, não há como apresentar experimentos que ensinem os alunos sobre as reações orgânicas na prática. O assunto de polímeros quase nunca é abordado e a Química Verde também fica para segundo plano.5 Com essa perda de conhecimentos, os alunos ficam presos em apenas uma realidade que engloba ler o livro didático e presenciar as aulas ministradas. Contudo, devido à complexidade do assunto, eles não conseguem demonstrar o entendimento esperado por não atingir o rendimento objetivado da disciplina.4 Aplicar uma atividade lúdica é uma ótima ferramenta para desenvolver nos alunos a curiosidade da pesquisa pois, com a aplicação de um jogo lúdico, a turma envolve-se mais no processo de aprendizagem porque tem a oportunidade de buscar e expor seus conhecimentos.6 Com a interação entre os grupos, eles discutem entre si sobre a resposta correta, além de fixar melhor o conteúdo aprendido.

**5. Considerações finais**

A aplicabilidade de um jogo lúdico é uma ótima ferramenta para o professor utilizar em sala de aula para sair da monotonia de somente expor o conteúdo. Essa proposta metodológica almeja somar no ensino além da teoria, trazendo atividades práticas para os alunos desenvolverem, mesmo sem envolver experimentos de laboratório, realizando uma competição educativa sobre o tema de forma interdisciplinar e contextualizada.

**6. Referências**

1FALEIRO, Wender; PIMENTA, Márcia Rodriny. Pontos e contra pontos na atuação de professores leigos em ciências da natureza em urutai-go. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, v. 17, n. 1, 2018.

2MARQUES, Elias P; PELICIONI, Maria C F; PEREIRA, Isabel M T B. Educação Pública: falta de prioridade do poder público ou desinteresse da sociedade? **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 17, n. 3. São Paulo, dez. 2007.

3BRIGHENTI, Josiane; BIAVATTI, Vania Tanira; SOUZA, Taciana Rodrigues de. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista GUAL**, v. 8, n. 3, p. 281-304. Florianópolis, set. 2015.

4PINHEIRO, Antonio Narcisio; MEDEIROS, Ethanielda de Lima; OLIVEIRA, Alcineia Conceição Oliveira. **Estudos de casos na formação de professores de Química. Revista Química Nova**, v. 33, n. 9. São Paulo, 2010.

5BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Diretrizes Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília - DF. MEC, 2002.

6RAMOS, Elaine da Silva. Santos, Fernanda Alves Campolin dos. LABURÚ, Carlos Eduardo. O uso da ludicidade como ferramenta para o Ensino de Química Orgânica: o que pensam os alunos. **ACTIO: Docência em Ciências.** Vol 2, n. 2, p. 119-136. ISSN:2525-8913. Curitiba, Jul/set. 2017.